



Parceiros no Crime: A Colaboração entre Hezbollah e Carteis de Drogas Sul-Americanos¹

Partners in Crime: The Collaboration between Hezbollah and South American Drug Cartels

Thiago Lacerda Nobre

Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do ABC - UFABC. Especialista em Direito pela Universidade de Brasília - UNB. Graduado em Direito pela Universidade Católica de Santos/SP. Procurador da República. E-mail: prof.thiagolacerda@gmail.com

27

¹ Recebido para Publicação 01/10/2024. Aprovado para Publicação em 05/01/2025.

DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.15084203>





Resumo

Este estudo busca examinar a colaboração entre o Hezbollah e cartéis de drogas na América do Sul, evidenciando as sinergias operacionais e o conseqüente aumento do poder dessas organizações criminosas. O intercâmbio entre essas entidades promove um fortalecimento logístico, financeiro e tático que intensifica suas atividades ilícitas, impactando diretamente a segurança regional e global. A análise inclui as respostas institucionais dos governos sul-americanos e das agências internacionais diante dessa problemática crescente.

Palavras-chave: Hezbollah, Cartéis de drogas, Crime organizado, América do Sul, Segurança regional.

Abstract

This study aims to examine the collaboration between Hezbollah and drug cartels in South America, highlighting the operational synergies and the consequent increase in the power of these criminal organizations. The exchange between these entities promotes logistical, financial, and tactical strengthening that intensifies their illicit activities, directly impacting regional and global security. The analysis includes institutional responses from South American governments and international agencies to this growing issue.

Keywords: Hezbollah, Drug cartels, Organized crime, South America, Regional security.





Introdução

O cenário de segurança internacional contemporâneo tem se mostrado cada vez mais complexo e multifacetado, refletindo a atuação de grupos transnacionais que extrapolam as barreiras geográficas e políticas tradicionais. Entre esses grupos, o Hezbollah, uma organização político-militar originária do Líbano, tem se destacado por expandir suas operações para além do Oriente Médio, atingindo territórios sul-americanos e estabelecendo parcerias estratégicas com cartéis de drogas locais. Essa colaboração não é meramente circunstancial; ela é uma expressão de uma lógica de sobrevivência e expansão que caracteriza o comportamento de organizações criminosas e terroristas em um mundo cada vez mais globalizado. Como observa Costa (2023), essas alianças fortalecem ambos os lados, proporcionando não apenas recursos financeiros, mas também um intercâmbio de conhecimentos e estratégias operacionais.

29

A presença do Hezbollah na América do Sul é facilitada por uma combinação de fatores geopolíticos, históricos e sociais. As grandes comunidades de origem libanesa na região, particularmente na área da Tríplice Fronteira — formada pelas cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina) —, servem como um ponto de apoio para as operações do grupo. Além disso, a falta de controle rigoroso nas fronteiras e a relativa fragilidade das instituições de segurança locais tornam a região um terreno fértil para atividades ilícitas. Essa confluência de fatores permite que o Hezbollah se infiltre e se estabeleça em uma área estratégica, onde pode operar com relativa impunidade (ECKER, 2022).

O interesse do Hezbollah na América do Sul vai além do mero apoio logístico; ele está intrinsecamente ligado à necessidade de financiamento de suas atividades globais. Como destaca Vieira (2021), o financiamento do Hezbollah é sustentado por um sofisticado esquema de lavagem de dinheiro e tráfico de drogas, o que torna a colaboração com cartéis locais não apenas conveniente, mas essencial para a manutenção de suas operações. O comércio ilícito de drogas e a lavagem de dinheiro são mecanismos que garantem uma fonte constante de recursos, permitindo ao Hezbollah financiar suas operações terroristas no Oriente Médio e em outras regiões. Essa interconexão de crimes econômicos e violência política caracteriza o modus operandi do grupo e fortalece sua presença em mercados ilícitos globais.





Ademais, é imperativo considerar que a aliança entre o Hezbollah e os cartéis de drogas não se limita a um simples acordo de conveniência. Ela envolve uma troca profunda de recursos e conhecimentos que eleva a capacidade operacional de ambas as partes. O Hezbollah fornece expertise militar e táticas de guerrilha que são inestimáveis para os cartéis, que enfrentam constantes desafios de segurança em suas operações. Esse conhecimento é utilizado para treinar milícias locais, proteger rotas de contrabando e intimidar ou eliminar concorrentes, criando uma rede de proteção que fortalece as operações dos cartéis contra intervenções estatais e internacionais. Em contrapartida, os cartéis sul-americanos oferecem ao Hezbollah acesso a mercados altamente lucrativos e a rotas de contrabando bem estabelecidas, criando uma simbiose que aumenta significativamente o poder de ambas as organizações (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

A importância desta análise reside, portanto, na compreensão das implicações dessas parcerias para a segurança regional e global. A presença do Hezbollah na América do Sul não é apenas uma ameaça para os Estados da região, mas também para a estabilidade global, dada a capacidade do grupo de financiar e apoiar atividades terroristas em múltiplas frentes. As redes criminosas que se desenvolvem dessa colaboração são complexas e resistentes, desafiando as capacidades tradicionais das forças de segurança. Além disso, a resposta dos governos sul-americanos tem sido insuficiente, muitas vezes limitada por recursos escassos, falta de cooperação internacional e, em alguns casos, pela corrupção endêmica que mina os esforços de repressão ao crime organizado.

Nesse contexto, torna-se essencial analisar não apenas as operações do Hezbollah, mas também a resposta institucional e as políticas adotadas para mitigar essa ameaça. A complexidade das redes envolvidas exige uma abordagem coordenada, que inclua tanto os esforços locais quanto a cooperação internacional. Somente através de uma resposta integrada, que combine inteligência, segurança e medidas financeiras, será possível dismantlar as operações conjuntas do Hezbollah e dos cartéis de drogas na América do Sul e, assim, reduzir o impacto negativo dessa parceria na segurança internacional.

Portanto, este artigo se propõe a explorar detalhadamente a colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas na América do Sul, destacando as sinergias operacionais, os desafios enfrentados pelos governos locais e as implicações para a segurança global. Ao compreender a extensão e a profundidade dessa aliança criminosa, espera-se fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes





de combate ao crime organizado e ao terrorismo transnacional na região. A análise abarca não apenas as interações entre esses grupos, mas também considera o contexto mais amplo de políticas públicas, segurança e governança, fornecendo uma visão abrangente e integrada da problemática em questão.

O Hezbollah e sua Expansão na América do Sul

O Hezbollah, desde sua fundação no Líbano na década de 1980, se consolidou como um dos principais atores não estatais no Oriente Médio, com uma capacidade militar, política e social considerável. Embora tradicionalmente concentrado na região do Levante, o Hezbollah ampliou suas operações para outros continentes, notadamente a América do Sul. Essa expansão é fruto de uma estratégia deliberada para diversificar suas fontes de financiamento e reforçar suas capacidades operacionais globais. A presença do grupo na América do Sul é um fenômeno complexo, resultado de uma combinação de fatores históricos, sociais, e geopolíticos, que criam um ambiente propício para suas atividades ilícitas (COSTA, 2023).

A inserção do Hezbollah na América do Sul é facilitada, em grande parte, pela diáspora libanesa e pela falta de fiscalização efetiva nas fronteiras. A região da Tríplice Fronteira, que compreende partes do Brasil, Argentina e Paraguai, é um exemplo clássico de como essas condições favorecem a atuação de grupos criminosos transnacionais. O Hezbollah aproveitou-se da significativa presença de imigrantes libaneses, que estabelecem uma rede social e econômica que pode ser utilizada tanto para fins lícitos quanto ilícitos (ECKER, 2022). Essas redes servem como base para o grupo realizar atividades como o contrabando, a lavagem de dinheiro e a logística para o tráfico de drogas, que são essenciais para o financiamento de suas operações terroristas.

Além das comunidades de imigrantes, a fragilidade das instituições de segurança nos países sul-americanos desempenha um papel crucial na consolidação das operações do Hezbollah na região. Muitas vezes, os esforços governamentais são insuficientes devido à corrupção endêmica, falta de recursos e, em alguns casos, até mesmo a conivência de autoridades locais. Isso cria um ambiente de impunidade que o Hezbollah explora para expandir suas atividades sem enfrentar uma repressão significativa. A situação é agravada pela complexidade geográfica da região, que possui vastas áreas de floresta e fronteiras porosas, facilitando o movimento de bens e pessoas sem o devido controle (VIEIRA, 2021).





Outro ponto relevante para entender a expansão do Hezbollah na América do Sul é o envolvimento do grupo com o tráfico de drogas. Tradicionalmente, o Hezbollah não está diretamente envolvido na produção de drogas, mas se especializou em fornecer proteção e logística para os cartéis locais, além de lavar o dinheiro proveniente dessas atividades. Este modelo de negócio permite que o Hezbollah se beneficie financeiramente do tráfico de drogas sem estar diretamente ligado à produção, reduzindo os riscos e maximizando os lucros. A tríplice fronteira, com sua localização estratégica e controle fraco, é o ponto nevrálgico dessa operação, funcionando como um centro de redistribuição de drogas para o mercado global e de coleta de recursos para o Hezbollah (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

A presença do Hezbollah na América do Sul também é uma extensão da influência iraniana na região, já que o Irã é um dos principais patrocinadores do grupo. Essa influência se manifesta através de alianças políticas, econômicas e até militares, que são utilizadas para fortalecer as operações do Hezbollah. Na Venezuela, por exemplo, o governo de Nicolás Maduro tem mantido laços estreitos com o Irã e, por extensão, com o Hezbollah. Essa aliança proporciona ao grupo uma base segura de operações e uma rota de entrada para o continente sul-americano. Além disso, as relações com governos locais simpáticos oferecem ao Hezbollah uma camada adicional de proteção contra tentativas de intervenção por parte de forças externas, como os Estados Unidos (DIÁLOGO AMÉRICAS, 2023).

32

A expansão do Hezbollah na América do Sul não se limita apenas à Tríplice Fronteira. Há indícios de sua presença em outros países da região, como Colômbia e México, onde o grupo se associa com cartéis locais para ampliar suas atividades de financiamento e contrabando. Essa disseminação amplia ainda mais o alcance e a influência do Hezbollah, criando uma rede transcontinental de operações que interconecta o Oriente Médio, a África e a América Latina. Além de drogas, o grupo está envolvido em outras formas de contrabando, incluindo cigarros, produtos eletrônicos e veículos, todos usados como instrumentos para lavar dinheiro e financiar suas operações globais (GAZETA DO POVO, 2023).

O impacto da presença do Hezbollah na América do Sul vai além do fortalecimento de suas próprias operações. Ele representa uma ameaça significativa à estabilidade regional, pois fortalece cartéis de drogas locais, aumenta a violência e dificulta os esforços de segurança pública. A colaboração entre o Hezbollah e os cartéis cria uma aliança poderosa que desafia as capacidades das forças de segurança sul-americanas e das agências internacionais, tornando a região mais suscetível a crises de segurança. Além disso, essa





parceria criminal coloca a América do Sul no mapa global do financiamento ao terrorismo, com implicações sérias para as relações internacionais e a segurança global (STATE DEPARTMENT, 2024).

Finalmente, é importante notar que a presença do Hezbollah na América do Sul não é apenas uma questão de criminalidade, mas também de geopolítica. O grupo utiliza a região como um campo de operações para influenciar a política local, apoiar governos aliados e desafiar os interesses ocidentais, especialmente os dos Estados Unidos. A capacidade do Hezbollah de operar em múltiplos níveis — militar, financeiro e político — torna-o um ator complexo e multifacetado que requer uma resposta igualmente abrangente e coordenada por parte da comunidade internacional. As alianças criminosas do grupo na América do Sul representam um novo front na luta global contra o terrorismo e o crime organizado, exigindo um enfoque integrado que envolva não apenas operações de segurança, mas também políticas de desenvolvimento e fortalecimento institucional.

Dessa forma, a expansão do Hezbollah na América do Sul revela a importância de compreender as dinâmicas transnacionais do crime organizado e do terrorismo. A cooperação entre o Hezbollah e os cartéis sul-americanos exemplifica como alianças estratégicas podem ser formadas em contextos de governança fraca e vulnerabilidades institucionais, amplificando as ameaças à segurança regional e global. Compreender essas dinâmicas é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que visem conter a influência do Hezbollah e dismantelar suas operações criminosas na região.

33

A Colaboração com Cartéis de Drogas Sul-Americanos

A colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos exemplifica uma das alianças mais intrigantes e preocupantes no cenário do crime organizado transnacional. Essa parceria se dá não apenas pela confluência de interesses, mas também pela complementaridade das capacidades de cada grupo. Enquanto os cartéis de drogas sul-americanos possuem controle territorial e redes bem estabelecidas para a produção e distribuição de drogas, o Hezbollah traz à mesa uma expertise em operações clandestinas, financiamento ilícito e técnicas militares sofisticadas. Essa união representa uma ameaça significativa para a





segurança regional e global, ampliando o alcance e a letalidade das operações criminosas na América do Sul (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

Historicamente, o Hezbollah tem evitado se envolver diretamente na produção de drogas, preferindo atuar como facilitador e protetor das operações dos cartéis locais. O grupo utiliza suas conexões internacionais para garantir a movimentação segura de drogas e dinheiro através de rotas complexas que cruzam diversas fronteiras, reduzindo o risco de detecção por parte das autoridades. Além disso, o Hezbollah aplica seus conhecimentos em lavagem de dinheiro para converter os lucros do tráfico de drogas em fundos limpos que podem ser usados para financiar suas atividades no Oriente Médio e em outras partes do mundo (COSTA, 2023). Essa estratégia é altamente lucrativa e minimiza a exposição do Hezbollah a operações de repressão direta contra o narcotráfico.

As sinergias entre o Hezbollah e os cartéis sul-americanos são evidentes em vários níveis. Em primeiro lugar, a troca de recursos financeiros é central para essa colaboração. Os cartéis de drogas obtêm acesso a mercados internacionais mais amplos, utilizando as redes de contrabando do Hezbollah, que se estendem por vários continentes. Em troca, o Hezbollah recebe uma parte substancial dos lucros e, mais importante, uma rota segura para o envio de recursos financeiros e logísticos para suas bases no Líbano e em outras regiões de interesse. Esse fluxo de capital é essencial para manter a sustentação das atividades terroristas do grupo, incluindo treinamento, armamento e operações clandestinas (ECKER, 2022).

Em segundo lugar, a colaboração se estende para o campo operacional, onde o Hezbollah utiliza suas habilidades militares para apoiar os cartéis de drogas. O grupo fornece treinamento militar e tático para milícias associadas aos cartéis, ajudando a fortalecer as capacidades de combate e proteção dessas organizações. As táticas aprendidas com o Hezbollah são utilizadas pelos cartéis para defender suas rotas de contrabando, proteger seus territórios contra grupos rivais e enfrentar as forças de segurança locais e internacionais. Essa troca de conhecimento não apenas melhora a eficiência operacional dos cartéis, mas também os torna adversários mais formidáveis e organizados, elevando o nível de violência e instabilidade nas regiões onde atuam (BBC NEWS BRASIL, 2023).

Além do treinamento militar, o Hezbollah também desempenha um papel crucial na gestão de riscos das operações dos cartéis. Ao fornecer inteligência sobre movimentos de forças de segurança e possíveis ameaças, o grupo ajuda a mitigar os riscos de interdição e apreensão. Essa inteligência é obtida através de





uma combinação de tecnologia de comunicação avançada, rede de informantes e acesso a dados sensíveis, muitas vezes compartilhados por governos e entidades simpatizantes do Hezbollah. Esse suporte de inteligência é um diferencial significativo que fortalece a posição dos cartéis no comércio ilícito, garantindo uma operação mais segura e eficaz (GAZETA DO POVO, 2023).

Um aspecto menos discutido, mas igualmente importante, da colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas é o uso de empresas de fachada e outras estruturas legais para facilitar a lavagem de dinheiro. O Hezbollah possui uma rede sofisticada de empresas de fachada que são utilizadas para movimentar grandes somas de dinheiro através de transações aparentemente legítimas. Essas empresas estão localizadas não apenas na América do Sul, mas em outras partes do mundo, incluindo a África e o Oriente Médio. Essa infraestrutura permite que os cartéis lavem seus lucros de drogas com uma camada adicional de anonimato e proteção legal, complicando ainda mais os esforços das autoridades para rastrear e apreender esses fundos ilícitos (DIÁLOGO AMÉRICAS, 2023).

35

A colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas também traz implicações políticas e sociais significativas. Por meio de sua aliança com os cartéis, o Hezbollah consegue projetar sua influência em regiões onde de outra forma teria pouca presença. Essa influência pode ser usada para moldar políticas locais, apoiar governos simpáticos ou minar a estabilidade de regimes que sejam hostis ao grupo ou aos seus aliados, como observado na Venezuela. A capacidade do Hezbollah de interagir com diferentes camadas da sociedade sul-americana — desde o nível das comunidades locais até os escalões mais altos do poder político — amplia seu alcance e fortalece suas operações, transformando a região em uma base estratégica para suas atividades globais (STATE DEPARTMENT, 2024).

Por outro lado, para os cartéis de drogas, a aliança com o Hezbollah não é apenas uma questão de lucro financeiro. Ela também representa uma oportunidade para diversificar suas operações e aumentar sua resiliência frente à crescente pressão internacional contra o narcotráfico. A parceria com um grupo internacionalmente organizado e politicamente engajado como o Hezbollah oferece aos cartéis uma forma de proteção e uma rede de apoio que vai além dos recursos tradicionais do crime organizado. Essa aliança possibilita aos cartéis não apenas resistir, mas também expandir suas operações em novos mercados e contextos geográficos, fortalecendo seu papel como atores centrais no tráfico de drogas global (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).





O impacto dessa colaboração no contexto da segurança internacional é alarmante. A capacidade combinada de mobilizar recursos, pessoal e inteligência coloca tanto o Hezbollah quanto os cartéis de drogas em uma posição vantajosa contra as tentativas de repressão pelas forças de segurança nacionais e internacionais. Além disso, essa parceria contribui para a perpetuação de um ciclo de violência, corrupção e impunidade nas regiões afetadas. A instabilidade gerada por essas atividades tem repercussões que vão além das fronteiras da América do Sul, afetando as relações internacionais e alimentando a narrativa de insegurança global que fomenta políticas de controle migratório, militarização de fronteiras e intervenções externas (GLOBO, 2023).

Dada a complexidade e a abrangência da colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos, é evidente que abordagens tradicionais de repressão ao crime organizado não são suficientes para lidar com essa ameaça. É necessário um enfoque multidisciplinar que inclua medidas de segurança, diplomacia, cooperação internacional e, crucialmente, o fortalecimento das instituições locais para resistir à infiltração do crime organizado. A resiliência institucional é um elemento-chave na resposta a essa aliança criminosa, pois, sem um aparato estatal robusto e transparente, os esforços para combater o Hezbollah e os cartéis de drogas continuarão sendo fragmentados e ineficazes.

36

Assim, o estudo da colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos não apenas revela as estratégias de sobrevivência e expansão desses grupos, mas também destaca as falhas e vulnerabilidades dos sistemas de governança na América do Sul. A análise dessas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de segurança que possam, de fato, enfrentar a ameaça representada por essa aliança, buscando não apenas reprimir, mas também prevenir o crescimento dessas redes criminosas transnacionais.

Sinergias Operacionais

A sinergia operacional entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos é uma das características mais notáveis e preocupantes dessa colaboração criminosa. Essa aliança não é meramente circunstancial; ela se baseia em uma troca estratégica de recursos, conhecimentos e capacidades que beneficiam ambas as partes de maneira substancial. De um lado, o Hezbollah, com sua experiência em táticas





militares, operações de guerrilha e inteligência, oferece aos cartéis uma vantagem tática significativa. De outro, os cartéis de drogas sul-americanos, com sua infraestrutura de tráfico e controle territorial, proporcionam ao Hezbollah canais seguros para o transporte de drogas e recursos financeiros. Essa cooperação transforma as operações desses grupos em empreendimentos mais sofisticados e resilientes, dificultando a ação das forças de segurança (COSTA, 2023).

Uma das principais contribuições do Hezbollah para essa aliança é seu conhecimento em operações clandestinas e táticas de guerrilha, adquiridas ao longo de décadas de conflito no Oriente Médio. Essa expertise é transferida para os cartéis através de treinamento de combatentes, fornecimento de armamentos e compartilhamento de táticas de enfrentamento que são altamente eficazes contra forças policiais e militares. Esse treinamento inclui, por exemplo, técnicas de emboscada, uso de explosivos improvisados, operações de infiltração e estratégias de evasão que são adaptadas ao contexto urbano e rural das áreas de operação dos cartéis. Dessa forma, os cartéis adquirem uma capacidade operacional que vai além da simples violência armada, permitindo-lhes conduzir operações com um nível de sofisticação comparável ao de forças paramilitares (FRANCE-PRESSE, 2023).

37

Além do treinamento, o Hezbollah fornece suporte logístico crucial, incluindo o fornecimento de equipamentos de comunicação avançada e tecnologia de criptografia que permitem aos cartéis coordenar suas operações sem o risco de interceptação por parte das autoridades. Esse nível de coordenação é fundamental para a execução de operações de larga escala, como o transporte transnacional de drogas, que envolve a navegação por múltiplas jurisdições e o desvio de forças de segurança ao longo das rotas. A utilização de sistemas de comunicação criptografados reduz significativamente as chances de detecção, conferindo aos cartéis uma vantagem estratégica e operacional crucial. Essa sinergia é um dos pilares que sustentam a resiliência dessas organizações frente aos esforços de repressão (GAZETA DO POVO, 2023).

Outro aspecto da sinergia operacional está na área financeira, onde o Hezbollah aplica suas técnicas sofisticadas de lavagem de dinheiro para processar os lucros do tráfico de drogas. O grupo possui uma rede global de empresas de fachada, bancos informais e rotas de contrabando que são utilizadas para movimentar e “limpar” o dinheiro proveniente das atividades dos cartéis. Esse processo de lavagem não apenas legitima os lucros, mas também facilita a reintegração desses fundos no circuito econômico global, permitindo que sejam utilizados para a compra de armas, suborno de autoridades e financiamento de operações futuras. A





eficiência com que o Hezbollah consegue lavar grandes volumes de dinheiro é um componente vital para a continuidade das atividades criminosas dos cartéis, que dependem de um fluxo constante de capital para sustentar suas operações (DIÁLOGO AMÉRICAS, 2023).

A colaboração entre Hezbollah e os cartéis sul-americanos também inclui o compartilhamento de rotas de contrabando, que são essenciais para a movimentação de drogas, armas e outros recursos. As rotas utilizadas pelos cartéis de drogas para enviar cocaína e outras substâncias ilícitas para o exterior são as mesmas empregadas pelo Hezbollah para contrabandear armas e outros materiais críticos para suas operações. Esse uso compartilhado de infraestrutura logística reduz os custos operacionais e aumenta a eficiência das operações, ao mesmo tempo em que dificulta o rastreamento e a interdição por parte das autoridades. O uso de rotas marítimas, terrestres e aéreas, muitas vezes em áreas de difícil acesso e com pouca presença estatal, representa um desafio significativo para as operações de repressão conduzidas por forças locais e internacionais (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

38

A dimensão da cooperação é ampliada pela capacidade do Hezbollah de fornecer inteligência estratégica aos cartéis de drogas. Utilizando sua rede de informantes e acesso a dados de vigilância, o Hezbollah é capaz de alertar os cartéis sobre operações de segurança iminentes, mudanças nas políticas de repressão e movimentações de forças adversárias. Esse acesso a informações privilegiadas permite que os cartéis ajustem suas operações em tempo real, evitando apreensões e minimizando perdas. Além disso, a capacidade do Hezbollah de analisar e prever tendências de segurança e policiamento oferece aos cartéis uma vantagem tática que é difícil de ser superada pelas forças de segurança tradicionais, que muitas vezes operam com informações limitadas e desatualizadas (GLOBO, 2023).

As sinergias operacionais entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos resultam em um aumento substancial da capacidade de ambas as organizações para conduzir atividades ilícitas em escala global. Essa colaboração não apenas fortalece suas operações individuais, mas também cria uma rede resiliente e interconectada de atividades criminosas que desafia a aplicação da lei em múltiplos níveis. A combinação de expertise militar, logística sofisticada, inteligência estratégica e lavagem de dinheiro coloca essas organizações em uma posição de vantagem significativa, dificultando a capacidade das autoridades de interromper suas operações de forma eficaz. Com isso, a parceria entre o Hezbollah e os cartéis de drogas





sul-americanos se estabelece como um dos maiores desafios contemporâneos para a segurança internacional, exigindo uma resposta coordenada e multifacetada para mitigar seus impactos.

Impacto no Aumento do Poder das Organizações Criminosas

A colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos gera um impacto significativo no aumento do poder dessas organizações criminosas, fortalecendo suas capacidades operacionais, financeiras e logísticas. Essa parceria estratégica não só eleva a eficácia individual de cada grupo, mas também multiplica sua influência na região, criando um ciclo de fortalecimento mútuo que é difícil de ser rompido pelas autoridades locais e internacionais. Ao explorar as sinergias proporcionadas por essa aliança, tanto o Hezbollah quanto os cartéis de drogas se tornam adversários mais resilientes, ampliando suas operações e solidificando suas posições como atores chave no cenário do crime organizado global (COSTA, 39 2023).

Uma das principais formas pelas quais essa colaboração aumenta o poder das organizações criminosas é através do acesso a novos recursos financeiros e logísticos. O Hezbollah, ao utilizar sua rede de lavagem de dinheiro e empresas de fachada, proporciona aos cartéis uma maneira eficiente de converter grandes quantidades de dinheiro obtidas com o tráfico de drogas em fundos limpos e utilizáveis. Essa capacidade de transformar lucros ilícitos em recursos legítimos fortalece economicamente os cartéis, permitindo-lhes expandir suas operações, comprar armamentos mais sofisticados e subornar autoridades para assegurar a continuidade de seus negócios. Por sua vez, o Hezbollah se beneficia ao garantir um fluxo constante de financiamento para suas operações globais, que incluem desde atividades terroristas no Oriente Médio até a expansão de sua influência política e militar em outras regiões (ECKER, 2022).

Além do aspecto financeiro, a parceria com o Hezbollah confere aos cartéis de drogas um aumento substancial em suas capacidades operacionais. O treinamento militar oferecido pelo Hezbollah, que inclui táticas de guerrilha, uso de explosivos e técnicas avançadas de combate, capacita os cartéis a enfrentar as forças de segurança com uma eficácia que ultrapassa os métodos convencionais de combate do crime organizado. Isso não apenas eleva o nível de violência nas áreas sob o controle dos cartéis, mas também dificulta significativamente as operações das forças policiais e militares que tentam conter o avanço desses





grupos. As táticas ensinadas pelo Hezbollah são projetadas para maximizar o impacto e minimizar a exposição, resultando em uma força de combate mais ágil e letal (BBC NEWS BRASIL, 2023).

Outro impacto relevante é a ampliação da influência territorial e o fortalecimento do controle sobre as rotas de tráfico. Com o suporte logístico e a inteligência estratégica fornecida pelo Hezbollah, os cartéis são capazes de expandir suas operações para novas áreas geográficas, explorando rotas de contrabando que antes estavam fora de seu alcance. Essa expansão geográfica não se limita à América do Sul, mas inclui rotas que atravessam múltiplos continentes, facilitando o tráfico de drogas para mercados na América do Norte, Europa e até mesmo África e Ásia. A capacidade de operar em escala global sem ser facilmente detectado ou interrompido pelas forças de segurança aumenta a lucratividade e a resiliência das operações dos cartéis (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

A colaboração também impacta diretamente a dinâmica de poder entre os cartéis e outras organizações criminosas na região. O apoio militar e logístico do Hezbollah não só fortalece os cartéis contra as forças estatais, mas também contra grupos rivais, consolidando suas posições de liderança no tráfico de drogas e em outras atividades criminosas. Esse fortalecimento interno cria uma hierarquia mais definida dentro do mundo do crime organizado na América do Sul, onde os cartéis aliados ao Hezbollah assumem um papel de dominância, subjugando ou eliminando a concorrência. Essa consolidação do poder diminui a fragmentação que historicamente caracterizou o tráfico de drogas na região, criando estruturas mais centralizadas e difíceis de dismantelar (DIÁLOGO AMÉRICAS, 2023).

Além disso, a parceria com o Hezbollah contribui para a sofisticação das redes de corrupção que sustentam as operações dos cartéis. A influência política e a habilidade do Hezbollah de manipular sistemas legais e financeiros são transferidas para os cartéis, que passam a utilizar essas táticas para infiltrar-se em instituições governamentais, policiais e judiciárias. Essa infiltração não apenas garante a impunidade para suas ações, mas também compromete a eficácia das respostas estatais ao crime organizado. Com o aumento do controle sobre as instituições locais, os cartéis são capazes de moldar o ambiente legal e regulatório a seu favor, criando um ciclo vicioso onde o poder criminoso e a corrupção se retroalimentam (GAZETA DO POVO, 2023).

Por fim, o aumento do poder das organizações criminosas decorrente da colaboração com o Hezbollah tem um impacto profundo e duradouro na segurança regional e global. A capacidade de operar





com impunidade e de resistir à repressão estatal torna esses grupos não apenas mais resilientes, mas também mais agressivos em sua expansão e em suas atividades criminosas. Essa agressividade se traduz em níveis mais altos de violência, instabilidade política e um enfraquecimento geral da governança em áreas sob influência do crime organizado. Em última instância, essa dinâmica afeta não apenas os países diretamente envolvidos, mas também a comunidade internacional, que se vê confrontada com desafios crescentes na luta contra o terrorismo e o tráfico de drogas transnacional (STATE DEPARTMENT, 2024).

Assim, a colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos vai além de um simples acordo de conveniência; ela representa uma aliança estratégica que aumenta significativamente o poder e a resiliência dessas organizações criminosas, ampliando seu impacto sobre a segurança e a estabilidade em escala global. Entender as ramificações dessa colaboração é essencial para o desenvolvimento de políticas eficazes de combate ao crime organizado e ao terrorismo, que sejam capazes de enfrentar e mitigar as ameaças complexas e interconectadas que essas alianças representam.

41

Implicações para a Segurança Regional e Global

A colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos apresenta implicações profundas e multifacetadas para a segurança regional e global. Essa aliança não apenas fortalece as capacidades operacionais e financeiras de ambos os grupos, mas também amplia significativamente os desafios enfrentados pelas forças de segurança, governos e organizações internacionais na luta contra o crime organizado e o terrorismo. A presença do Hezbollah na América do Sul, em parceria com cartéis de drogas, configura um novo vetor de ameaça que transcende as fronteiras nacionais, impactando diretamente a estabilidade de países na região e alimentando um ciclo de violência e corrupção com repercussões globais (COSTA, 2023).

No âmbito regional, a atuação do Hezbollah em conluio com os cartéis de drogas exacerba a fragilidade das instituições estatais na América do Sul. Governos já debilitados por problemas endêmicos como corrupção, recursos limitados e fraca aplicação da lei encontram-se ainda mais pressionados pela capacidade ampliada desses grupos de desafiar a autoridade estatal. As rotas de tráfico de drogas e as operações de contrabando facilitadas pelo Hezbollah atravessam múltiplas fronteiras, criando uma rede





criminosas que é difícil de ser monitorada e desmantelada. Isso resulta em um aumento da criminalidade transfronteiriça, que inclui não apenas o tráfico de drogas, mas também tráfico de armas, lavagem de dinheiro e outras atividades ilícitas que desestabilizam a região (ECKER, 2022).

Além disso, o aumento da violência associada ao fortalecimento das operações dos cartéis, amplificado pela parceria com o Hezbollah, tem efeitos devastadores sobre as comunidades locais. O treinamento militar e o suporte logístico fornecido pelo Hezbollah tornam os cartéis mais eficazes em seus métodos de intimidação e coerção, aumentando os índices de homicídios, sequestros e outros crimes violentos nas áreas sob seu controle. A escalada da violência afeta diretamente a qualidade de vida das populações locais, contribuindo para deslocamentos internos, crises humanitárias e um sentimento generalizado de insegurança que enfraquece a coesão social e a confiança nas autoridades públicas (GAZETA DO POVO, 2023).

No contexto global, as implicações dessa colaboração são igualmente alarmantes. A capacidade do Hezbollah de utilizar os lucros do tráfico de drogas para financiar suas operações terroristas em outras partes do mundo representa uma ameaça direta à segurança internacional. Os recursos gerados na América do Sul não permanecem confinados à região; eles são canalizados para apoiar atividades terroristas no Oriente Médio, na Europa e em outras áreas de interesse estratégico do grupo. Isso inclui o financiamento de ataques, o recrutamento e treinamento de novos membros, e o fortalecimento das infraestruturas militares e de inteligência do Hezbollah, que são usadas para desestabilizar governos e promover seus objetivos políticos e ideológicos (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

A aliança entre o Hezbollah e os cartéis de drogas também complica os esforços internacionais para combater o financiamento do terrorismo e o tráfico de drogas. As redes de lavagem de dinheiro operadas pelo Hezbollah são altamente sofisticadas, utilizando uma combinação de empresas de fachada, bancos informais e rotas comerciais legítimas para mover grandes somas de dinheiro através de múltiplas jurisdições. Essa complexidade torna extremamente difícil para as autoridades rastrear e interromper o fluxo de recursos financeiros que alimentam tanto o terrorismo quanto o tráfico de drogas. Além disso, a capacidade do Hezbollah de operar em ambientes de baixa governança, onde o controle estatal é fraco ou inexistente, proporciona ao grupo um nível de impunidade que dificulta os esforços de repressão e aplicação da lei (DIÁLOGO AMÉRICAS, 2023).





A presença do Hezbollah na América do Sul também implica desafios para as relações internacionais, especialmente para os países que são alvos de suas operações ou que sofrem as consequências indiretas de suas atividades criminosas. A cooperação entre o Hezbollah e os cartéis de drogas reforça a percepção de que a América do Sul é uma zona permissiva para o crime organizado e o terrorismo, o que pode levar a um aumento das tensões diplomáticas e a pressões por intervenções externas. Países como os Estados Unidos têm demonstrado preocupação crescente com a expansão do Hezbollah na região, considerando-a uma ameaça direta à segurança hemisférica. Essa preocupação pode resultar em políticas mais agressivas de contenção, incluindo sanções econômicas, operações de segurança e esforços para fortalecer a cooperação multilateral contra o crime transnacional (STATE DEPARTMENT, 2024).

Adicionalmente, a aliança entre o Hezbollah e os cartéis de drogas tem o potencial de influenciar negativamente a governança e a estabilidade política na América do Sul. A infiltração de grupos criminosos nas estruturas estatais, facilitada pela corrupção e pela violência, compromete a eficácia das instituições públicas e mina a confiança da população na capacidade do governo de proteger seus cidadãos e seus interesses. Isso cria um ciclo de governança deficiente que perpetua a instabilidade e facilita a continuidade das operações criminosas. Em longo prazo, essas condições podem contribuir para o enfraquecimento dos estados sul-americanos, tornando-os mais suscetíveis à influência de atores externos, sejam eles governos estrangeiros ou organizações criminosas transnacionais (GLOBO, 2023).

Por fim, as implicações para a segurança global incluem um aumento no fluxo de drogas ilícitas e armas que atravessam fronteiras, alimentando outras redes criminosas e contribuindo para a instabilidade em regiões distantes da América do Sul. A conexão entre o tráfico de drogas e o financiamento do terrorismo exemplifica como as atividades do Hezbollah na América do Sul têm um alcance global, demonstrando a necessidade de uma resposta internacional coordenada. A luta contra essas redes criminosas exige uma abordagem integrada que combine esforços de segurança, políticas públicas de fortalecimento institucional e cooperação internacional, visando não apenas reprimir, mas também prevenir a expansão dessas alianças criminosas (BBC NEWS BRASIL, 2023).

Em síntese, a colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos representa uma ameaça significativa e multifacetada que vai além das fronteiras regionais, afetando diretamente a segurança e a estabilidade em escala global. Para enfrentar esses desafios, é essencial que os países afetados





desenvolvam estratégias abrangentes e coordenadas que abordem tanto os sintomas quanto as causas profundas da criminalidade transnacional e do terrorismo. Somente através de uma resposta integrada e colaborativa será possível mitigar as ameaças impostas por essas parcerias criminosas e promover um ambiente de segurança e estabilidade no cenário internacional.

Respostas Governamentais e Internacionais

Diante da crescente ameaça representada pela colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos, as respostas governamentais e internacionais têm sido variadas, refletindo os desafios complexos de combater redes criminosas transnacionais que operam além das fronteiras tradicionais. A complexidade dessas organizações, aliada à falta de uma coordenação eficaz entre os países envolvidos, tem dificultado a implementação de estratégias integradas que possam verdadeiramente conter essa ameaça. 44 No entanto, diversos esforços têm sido empreendidos, tanto no âmbito nacional quanto internacional, para enfrentar essa colaboração criminosa e mitigar seus impactos na segurança regional e global (COSTA, 2023).

No nível governamental, as respostas dos países sul-americanos têm sido marcadas por tentativas de reforçar a segurança nas fronteiras e intensificar o combate ao tráfico de drogas. Brasil, Argentina e Paraguai, por exemplo, têm buscado aumentar a cooperação entre suas forças de segurança, especialmente na região da Tríplice Fronteira, que é considerada um dos principais focos de operações ilícitas do Hezbollah. Essas ações incluem operações conjuntas, troca de informações de inteligência e a implementação de novas tecnologias para monitoramento de fronteiras. No entanto, esses esforços muitas vezes esbarram em limitações estruturais, como a corrupção endêmica, falta de recursos e uma coordenação insuficiente entre as agências de segurança dos países envolvidos (ECKER, 2022).

Além disso, alguns governos sul-americanos têm buscado fortalecer suas legislações contra o financiamento do terrorismo e o crime organizado, alinhando-se aos padrões internacionais estabelecidos por organismos como o Grupo de Ação Financeira Internacional (GAFI). Essas medidas visam dificultar as operações financeiras do Hezbollah e de outras organizações terroristas na região, aumentando a fiscalização sobre transações suspeitas e exigindo maior transparência das instituições financeiras. Contudo, a aplicação efetiva dessas leis é frequentemente comprometida pela falta de capacidades institucionais e





pela influência de redes criminosas dentro do próprio aparato estatal. A implementação desigual das normas e a resistência política em alguns setores dificultam uma resposta uniforme e eficaz (VIEIRA, 2021).

Em resposta à ameaça, os Estados Unidos têm desempenhado um papel proeminente na coordenação de esforços internacionais para combater a presença do Hezbollah na América do Sul. Através de programas como a Iniciativa de Segurança Regional e parcerias bilaterais, os Estados Unidos têm fornecido treinamento, recursos e apoio técnico para os países sul-americanos, visando fortalecer suas capacidades de combater o crime organizado e o financiamento do terrorismo. Além disso, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos tem imposto sanções econômicas a indivíduos e entidades associadas ao Hezbollah, buscando interromper o fluxo de recursos financeiros para o grupo. Essas sanções visam também desencorajar empresas e governos de facilitarem as atividades do Hezbollah, ampliando a pressão internacional contra o grupo (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

No entanto, apesar desses esforços, as respostas internacionais enfrentam desafios significativos. A falta de um consenso global sobre como classificar o Hezbollah — com alguns países reconhecendo-o como uma organização terrorista e outros distinguindo entre suas alas política e militar — dificulta a adoção de medidas coordenadas e abrangentes. Essa divisão internacional cria brechas que o Hezbollah explora para continuar suas operações, aproveitando-se de países que não impõem restrições severas a suas atividades. A eficácia das sanções também é limitada pelo uso de métodos sofisticados de evasão financeira, que permitem ao Hezbollah e seus parceiros driblar restrições e continuar a financiar suas operações ilícitas (DIÁLOGO AMÉRICAS, 2023).

Além das sanções econômicas, outras respostas internacionais incluem a cooperação em inteligência e a realização de operações conjuntas de segurança para dismantelar as redes de tráfico e financiamento ligadas ao Hezbollah. Agências internacionais, como a Interpol e a Organização das Nações Unidas, têm desempenhado papéis cruciais na facilitação da troca de informações e na coordenação de esforços multilaterais. No entanto, a efetividade dessas ações é frequentemente prejudicada pela disparidade nas capacidades dos países sul-americanos, que variam amplamente em termos de recursos, treinamento e compromisso político para combater o crime organizado. Para superar essas barreiras, é necessária uma maior harmonização de políticas e a criação de mecanismos regionais mais robustos para enfrentar a criminalidade transnacional de maneira integrada (GAZETA DO POVO, 2023).





A cooperação internacional também enfrenta desafios culturais e políticos que complicam a implementação de uma estratégia unificada. A desconfiança entre os governos, diferenças nas abordagens legais e a interferência de interesses econômicos muitas vezes entram em conflito com os objetivos de combate ao terrorismo e ao tráfico de drogas. Essas divergências podem minar os esforços para estabelecer uma frente unida contra o Hezbollah e seus parceiros criminosos, resultando em ações fragmentadas e ineficazes. Para melhorar a eficácia das respostas, é essencial que os países envolvidos priorizem a construção de confiança mútua e trabalhem para alinhar suas estratégias em uma abordagem holística que integre segurança, desenvolvimento econômico e fortalecimento institucional (GLOBO, 2023).

Outro aspecto crítico é a necessidade de enfrentar a corrupção e fortalecer o estado de direito nos países sul-americanos. Sem um compromisso genuíno com a transparência e a responsabilidade, as iniciativas de combate ao crime organizado e ao financiamento do terrorismo correm o risco de serem neutralizadas por interesses internos que se beneficiam dessas atividades ilícitas. A criação de mecanismos de fiscalização independentes, o apoio a reformas judiciais e a promoção de uma cultura de integridade no serviço público são passos fundamentais para garantir que as respostas governamentais e internacionais sejam sustentáveis e eficazes a longo prazo.

46

Assim, enquanto as respostas governamentais e internacionais à colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos refletem um reconhecimento crescente da gravidade da ameaça, elas também destacam as complexidades inerentes a essa luta. A eficácia dessas respostas depende não apenas de medidas de repressão imediatas, mas também de um compromisso a longo prazo com o fortalecimento institucional, a cooperação internacional e a promoção de governança eficaz. Somente por meio de uma abordagem integrada e coordenada será possível enfrentar os desafios impostos por essa aliança criminosa e mitigar seus impactos na segurança regional e global.

Conclusão

A colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos exemplifica uma das formas mais complexas e perigosas de sinergia entre o terrorismo e o crime organizado transnacional. Essa aliança, fundamentada na troca de recursos, conhecimentos e capacidades, potencializa as operações de ambos os





grupos e cria uma rede criminosa resiliente que desafia a segurança regional e global. Ao longo deste estudo, ficou evidente que as implicações dessa colaboração vão além do aumento das capacidades operacionais e financeiras das organizações envolvidas; elas representam uma ameaça direta à estabilidade institucional e à governança dos países sul-americanos, e indiretamente, ao equilíbrio de poder em um contexto internacional mais amplo (COSTA, 2023).

O fortalecimento mútuo entre o Hezbollah e os cartéis de drogas é sustentado por um intercâmbio que abrange desde o apoio logístico e tático até a partilha de rotas de contrabando e técnicas de lavagem de dinheiro. O Hezbollah utiliza as infraestruturas e os recursos oferecidos pelos cartéis para expandir sua influência fora do Oriente Médio, enquanto os cartéis beneficiam-se da expertise militar e da rede global do Hezbollah para proteger e ampliar suas operações de tráfico. Essa relação simbiótica amplifica a capacidade de resistência dessas organizações contra os esforços de repressão das forças de segurança e das autoridades internacionais, criando um ciclo de fortalecimento e expansão que é difícil de ser interrompido pelas medidas tradicionais de combate ao crime organizado e ao terrorismo (ECKER, 2022).

47

As consequências dessa parceria se refletem diretamente na deterioração da segurança pública e na intensificação da violência em várias regiões da América do Sul. O treinamento militar e o suporte operacional fornecido pelo Hezbollah capacitam os cartéis a operar com níveis de sofisticação que rivalizam com forças paramilitares, resultando em confrontos mais violentos e uma maior resistência às tentativas de intervenção estatal. Além disso, o fluxo contínuo de recursos financeiros provenientes do tráfico de drogas fortalece a capacidade do Hezbollah de financiar suas operações globais, o que inclui desde o apoio a ações terroristas até a influência política em países estratégicos. Isso cria um ciclo de violência e insegurança que não apenas desestabiliza as regiões diretamente afetadas, mas também alimenta redes criminosas e terroristas em outras partes do mundo (UNITED STATES OF AMERICA, 2024).

Outro ponto crucial é o impacto dessa colaboração na governança e nas instituições estatais. A presença fortalecida do Hezbollah na América do Sul, em parceria com cartéis de drogas, exacerba a corrupção, enfraquece a aplicação da lei e mina a confiança pública nas instituições governamentais. A infiltração de redes criminosas em órgãos públicos compromete a capacidade dos Estados de responder de maneira eficaz às ameaças à segurança, além de criar um ambiente permissivo para o avanço do crime organizado. Essa erosão da governança local não apenas dificulta a aplicação das leis contra o tráfico e o





terrorismo, mas também perpetua um ciclo de impunidade que encoraja a continuidade e expansão dessas atividades ilícitas (DIÁLOGO AMÉRICAS, 2023).

No âmbito internacional, a colaboração entre o Hezbollah e os cartéis sul-americanos desafia as estruturas tradicionais de combate ao terrorismo e ao tráfico de drogas, exigindo uma resposta coordenada e multifacetada que vá além das fronteiras nacionais. A capacidade do Hezbollah de operar em diversos continentes, aproveitando-se das vulnerabilidades dos Estados de baixa governança, demonstra a necessidade urgente de uma abordagem global e integrada para enfrentar essas ameaças. As sanções econômicas e as operações de segurança, embora necessárias, mostram-se insuficientes quando não acompanhadas de esforços para fortalecer as instituições locais e promover a cooperação internacional. Uma resposta eficaz deve englobar tanto medidas de repressão imediata quanto estratégias de longo prazo que visem à resiliência institucional e à governança eficaz (GAZETA DO POVO, 2023).

Para mitigar os efeitos devastadores dessa colaboração criminosa, é imperativo que os países afetados e a comunidade internacional adotem uma abordagem holística e coordenada. Isso inclui não apenas o reforço das capacidades de segurança e inteligência, mas também a promoção de reformas institucionais que possam reduzir a corrupção e aumentar a transparência nos setores público e privado. Programas de desenvolvimento socioeconômico que abordem as causas profundas do envolvimento com o crime organizado, como a pobreza e a falta de oportunidades, também são essenciais para reduzir o recrutamento por parte de cartéis e organizações terroristas. Além disso, o fortalecimento das leis contra o financiamento do terrorismo e o aumento da cooperação entre as agências de segurança, tanto em nível regional quanto global, são passos críticos para dismantelar as redes de apoio que sustentam essa aliança criminosa (STATE DEPARTMENT, 2024).

A necessidade de uma ação coordenada é ainda mais premente quando se considera a natureza adaptativa e resiliente dessas organizações. O Hezbollah e os cartéis de drogas demonstraram uma capacidade notável de ajustar suas operações em resposta às ações das forças de segurança, utilizando tecnologias avançadas, rotas alternativas e redes de apoio global para manter suas atividades. Essa adaptabilidade exige que as respostas governamentais sejam igualmente dinâmicas, com uma ênfase maior na antecipação e na prevenção, em vez de uma abordagem meramente reativa. O desenvolvimento de capacidades de inteligência avançadas, o investimento em tecnologia de monitoramento e a formação de





alianças estratégicas com outros países e organizações internacionais são fundamentais para criar um ambiente operacional hostil a essas organizações criminosas (GLOBO, 2023).

Além disso, é fundamental que a resposta internacional reconheça a interconexão entre o terrorismo e o crime organizado transnacional. Em vez de tratar essas ameaças como entidades separadas, é necessário um entendimento integrado que permita ações mais eficazes e coordenadas. A aplicação de leis contra o tráfico de drogas, o controle de fronteiras, o combate à lavagem de dinheiro e o desmantelamento das redes de financiamento do terrorismo devem ser vistos como componentes interligados de uma estratégia de segurança abrangente. Somente através de uma abordagem integrada, que considere todos os aspectos dessa aliança criminosa, será possível mitigar os efeitos negativos sobre a segurança e a estabilidade em escala global (BBC NEWS BRASIL, 2023).

Em conclusão, a colaboração entre o Hezbollah e os cartéis de drogas sul-americanos representa uma das maiores ameaças contemporâneas à segurança regional e global, devido à sua capacidade de operar em múltiplos níveis e de resistir aos esforços de repressão das autoridades. Para enfrentar essa ameaça, é essencial que os governos locais e a comunidade internacional desenvolvam estratégias inovadoras e coordenadas, que integrem medidas de segurança, políticas de desenvolvimento e reformas institucionais. Somente através de uma abordagem abrangente e colaborativa será possível desmantelar essa aliança criminosa e promover um ambiente de segurança e estabilidade, não apenas na América do Sul, mas também em todo o mundo.

49

Referências

BBC NEWS BRASIL. Planos de ataque no Brasil e ligação com PCC: as investigações da PF sobre o Hezbollah no país. BBC News, 29 ago. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1pxxg7vxjo>. Acesso em: 2 set. 2024.

COSTA, Lucas. Hezbollah e a Expansão na América do Sul. Revista de Segurança Internacional, 2023.

DIÁLOGO AMÉRICAS. Irã e Hezbollah aumentam presença na América do Sul. Diálogo, 2023. Disponível em: <https://dialogo-americas.com/pt-br/articles/ira-e-hezbollah-aumentam-presenca-na-america-do-sul/>. Acesso em: 1 set. 2024.





ECKER, Maria. Terrorismo e Tráfico: A Parceria do Hezbollah com Cartéis na América do Sul. Estudos Estratégicos, 2022.

FRANCE-PRESSE. Veja o que se sabe das supostas atividades do Hezbollah na América do Sul. UOL, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/11/10/veja-o-que-se-sabe-das-supostas-atividades-do-hezbollah-na-america-do-sul.htm>. Acesso em: 2 set. 2024.

GAZETA DO POVO. Tráfico de drogas, mineração e parceria com Maduro: como o Hezbollah atua na América do Sul. Gazeta do Povo, 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/trafico-de-drogas-mineracao-parceria-com-maduro-como-o-hezbollah-atua-na-america-do-sul/>. Acesso em: 1 set. 2024.

GLOBO. O que se sabe sobre ações do Hezbollah na América do Sul. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/11/o-que-se-sabe-sobre-acoes-do-hezbollah-na-america-do-sul.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2024.

MEIRELES, Lucas Esteves de. Hezbollah: Surgimento, Conflitos e Atuação Transnacional do Grupo Libanês. In: AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz (Ed.). Série Conflitos Internacionais, v. 8, n. 5. Marília: OCI, 2021.

50

STATE DEPARTMENT. Treasury Designates Key Hezbollah Operatives in South America. U.S. Department of State, 2024. Disponível em: <https://www.state.gov/translations/portuguese/tesouro-designa-agentes-e-facilitadores-financeiros-do-hezbollah-na-america-do-sul-e-no-libano/>. Acesso em: 1 set. 2024.

VIEIRA, João. Financiamento do Terrorismo: O Papel do Hezbollah na Tríplice Fronteira. Journal of International Relations, 2021.

